

**PROJETO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO:
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE ESCOLAR**



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa – Governador

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro – Reitora

Evandro Sena Freire – Vice-Reitor

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Alessandro Fernandes de Santana – Pró-Reitor

Neurivaldo de Guzzi Filho – Gerente de Extensão

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Élida Paulina Ferreira – Pró-Reitora

Daniela Mariano Lopes da Silva – Gerente de Pesquisa

Paulo Eduardo Ambrósio - Gerente de Pós-Graduação

George Rego Albuquerque – Gerente de Projetos

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Elias Lins Guimarães – Pró-Reitor

Márcia Morel – Gerente Acadêmica



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Cristiano de Sant'Anna Bahia – Diretor

Roseanne Montargil Rocha – Vice-Diretora



NÚCLEO JOVEM BOM DE VIDA

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt – Coordenadora Geral

Ricardo Matos Santana – Coordenador Geral

Maria Aparecida Santa Fé Borges – Coordenadora Geral

Nayara Alves Severo – Coordenadora

José Carlos de Araújo Júnior – Coordenador

Gisleide Lima Silva – Coordenadora

Fabrizio José Souza Bastos – Coordenador

Flávia Alessandra de Souza – Coordenadora



NÚCLEO DE ESTUDO, PESQUISA E EXTENSÃO EM METODOLOGIAS NA ENFERMAGEM

Ricardo Matos Santana – Coordenador

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt – Coordenadora

Carla Daiane Costa Dutra – Coordenadora

Paula Aparecida Soriano Jesuíno – Coordenadora

João Luís Almeida da Silva – Coordenador

José Carlos de Araújo Júnior – Coordenador

Myria Ribeiro da Silva – Coordenadora

Fabrizio José Souza Bastos – Coordenador

Nayara Mary Andrade Teles Monteiro – Coordenadora

Gisleide Lima Silva – Coordenadora

Natiane Carvalho Silva – Coordenadora

Stênio Carvalho Santos – Coordenador

Polyanna Alves Dias da Costa – Coordenadora

Janine Lemos de Lima – Coordenadora

Maria da Conceição Filgueiras de Araújo – Coordenadora

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt – Coordenadora do Laboratório

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NÚCLEO JOVEM BOM DE VIDA**

**PROJETO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO:
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE ESCOLAR**

**ILHÉUS – BAHIA
2017**

2017 by Núcleo Jovem Bom de Vida/UESC

Universidade Estadual de Santa Cruz
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Pró-Reitoria de Extensão
Pró-Reitoria de Ensino
Departamento de Ciências da Saúde
Núcleo Jovem Bom de Vida
Núcleo De Estudos, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem

Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade
Rodovia Ilhéus Itabuna, Km 16 – 45662-000, Ilhéus, Bahia, Brasil
Torre Administrativa, 1º Andar. Tel.: (73) 3680-5130/ Fax: (73) 3680-5116
e-mail: pjovembom@uesc.br / pjovembom@yahoo.com.br

Texto: Aretusa Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt e Nayara Alves Severo
Editoração: Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt e Ricardo Matos Santana

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial desta obra, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.
Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)

Ficha Catalográfica:

U58 Universidade Estadual de Santa Cruz. Núcleo Jovem Bom de Vida.

Projeto do Curso de Pós-Graduação : Especialização em Saúde Escolar / Núcleo Jovem Bom de Vida/ UESC ; Texto: Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt e Nayara Alves Severo. - Ilhéus, BA : UESC, 2017. 24 f.

Inclui referências.

1. Universidade Estadual de Santa Cruz - Pós-Graduação. 2. Universidades e faculdades - Pós-Graduação. I. Bitencourt, Aretusa de Oliveira Martins. II. Severo, Nayara Alves.

CDD 378.155

APRESENTAÇÃO

O Núcleo Jovem Bom de Vida é uma ação extensionista da UESC, vinculada à Pró – Reitoria de Extensão – PROEX e lotada no Departamento de Ciências da Saúde – DCSAU. Este tem como objetivo promover a atenção à saúde na adolescência atuando junto aos adolescentes e às redes sociais que interagem com o seu processo de cuidar através da articulação do ensino, pesquisa e extensão.

Desde a sua aprovação no Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, em 1º de março de 1998, tem promovido diversos cursos de formação, especialmente, na área de saúde do adolescente sem, contudo, identificar grandes impactos na sistematização de oferta de serviços de saúde para adolescente na região.

Durante os debates com parceiros, beneficiados e equipe executora do núcleo foi levantada que, além da necessidade de formação específica, os profissionais que atuam na Atenção Básica de Saúde e na Educação Básica precisam se sentir valorizados e motivados. Surgindo, então, a proposta da Especialização em Saúde Escolar.

O referido curso é uma estratégia para a implantação, implementação e fortalecimento de ações intersetoriais de atenção à saúde no ambiente escolar, articulando redes públicas de saúde e educação, bem como redes sociais para a promoção da saúde de crianças e adolescentes a partir da conformação de redes de corresponsabilidade.

Para tanto, tem como diferencial a implementação de projetos de intervenções que articulem, pelo menos, instituições de ensino da Educação Básica e Unidades de Saúde da Atenção Básica, os quais serão acompanhados pela equipe do Núcleo Jovem Bom de Vida.

Assim, através da articulação do ensino, pesquisa e extensão, a UESC poderá contribuir de forma, mais efetiva para o processo de promoção da saúde de crianças e, principalmente, de adolescentes na sua área de abrangência.

SUMÁRIO

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	09
1. Coordenação do Curso	09
2. Instituições participantes	09
II. O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE ESCOLAR	10
1. CONCEPÇÕES DO CURSO	10
2. JUSTIFICATIVAS	12
3. OBJETIVOS	14
4. ORGANIZAÇÃO DO CURSO	15
4.1- Matriz Curricular	15
4.2- Ementas e Bibliografia Básica	16
4.3- Corpo Docente	19
5- REGIME DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	21
5.1- Turnos de funcionamento	21
5.2- Número de Vagas, Inscrições e Critérios de Seleção	21
5.3- Matrícula	22
5.4- Sistema de Acompanhamento e Avaliação	22
6- EQUIPAMENTOS E RECURSOS FINANCEIROS	23
7. CRONOGRAMA	23
REFERÊNCIAS	24

I- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1. Coordenação do Curso

1.1- Coordenadora

Nome: Nayara Alves Severo

Matrícula:

Cargo: Professora Assistente do Departamento de Ciências da Saúde –DCS, da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

Endereço: Rodovia Jorge Amado, Km 16 s/n(Salobrinho)
Campus Soane Nazaré de Andrade – Ilhéus - Bahia CEP: 45 662-000
Pavilhão Jorge Amado

Fone: (73) 99146-5814

E-mail: nasevero2@gmail.com

1.2- Vice - Coordenadora

Nome: Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt

Matrícula: 7340869-62

Cargo: Professora Assistente do Departamento de Ciências da Saúde – DCS, da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

Endereço: Rodovia Jorge Amado, Km 16 s/n (Salobrinho)
Campus Soane Nazaré de Andrade – Ilhéus - Bahia CEP: 45 662-000

Pavilhão Jorge Amado

Fone: (73) 98807-1314

E-mail: aomartins@uesc.br

2- Instituições Participantes

2.1- Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - PROPP

Pró-Reitoria de Extensão - PROEX

2.2- Secretaria Municipal de Educação de Itabuna

Assessoria Técnica de Saúde na Escola

2.3- Secretaria Municipal de Saúde de Itabuna

Direção da Atenção Básica

II- O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE ESCOLAR

1- CONCEPÇÕES DO CURSO

As questões relacionadas à adolescência ganham a cada dia mais destaque no cenário nacional suscitando uma série de preocupações, especialmente na área da educação e da saúde.

Apesar do ciclo de vida do adolescente, no âmbito clínico, ser, particularmente saudável, quando comparado aos outros grupo etários, é importante ressaltar que estes estão sujeitos a agravos, em sua maioria, relacionados a hábitos vida e comportamentos de risco que os tornam vulneráveis. (BRASIL, 2017)

As Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde apontam para a importância de construção de estratégias interfederativas e intersetoriais que contribuam para a modificação do quadro nacional de vulnerabilidade de adolescentes e de jovens, influenciando no desenvolvimento saudável desse grupo etário (Brasil, 2010). Destacando a necessidade de que os atores envolvidos na saúde, educação, a família e a sociedade em geral compreendam os processos e necessidades desse grupo, assim como os fatores ambientais, sociais e culturais que afetam a sua saúde.

Para que os profissionais de saúde e educação possam aprofundar seus conhecimentos sobre as demandas de saúde na adolescência, surge a proposta da criação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, denominado: Especialização em Saúde Escolar.

Considerando que este curso é uma estratégia do Núcleo Jovem Bom de Vida – JBV, a partir das demandas levantadas durante as atividades de extensão, este será desenvolvido pela sua equipe através da articulação e parceria, previamente, estabelecidas com as Secretarias de Saúde e Educação de municípios da região.

A proposta do curso tem como referenciais teórico-metodológicos: políticas públicas de Saúde na Escola; os princípios da Educação Popular em Saúde e a Extensão Universitária.

Toda estrutura curricular foi organizada à luz das políticas públicas de Saúde na Escola, tais como as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovem na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde; a Política

Nacional de Promoção da Saúde; o Pacto pela Vida; o Programa Mais Saúde; o Estatuto da Criança e do Adolescente; a Lei Orgânica da Saúde; a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Portaria nº 1.190, de 2009, que instituiu o Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e Prevenção em Álcool e outras Drogas no Sistema Único de Saúde – SUS (Pead); o Programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), instituído em 2005 por meio de trabalho conjunto entre os Ministérios da Saúde e da Educação e organismos internacionais; o art. 4º do Decreto nº 6.286, de 2007, que instituiu o Programa Saúde na Escola (PSE) conforme preconizado pelo documento Orientações Básicas de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes nas Escolas e Unidades Básicas de Saúde. (BRASIL, 2013)

Deste modo, as disciplinas do curso buscam subsidiar os profissionais de saúde e educação para atuarem na perspectiva das ações prioritárias destacadas no referencial citado.

No que se refere à **educação popular**, inspirados por Paulo Freire e empoderados pela PNEPS-SUS, buscaremos seguir os seguintes princípios: do diálogo, amorosidade, problematização, construção compartilhada do conhecimento, emancipação, compromisso com a construção de um projeto democrático e popular para nortear os processos pedagógicos do curso. (BRASIL, 2013a)

Buscando que estes estejam presentes desde o desenvolvimento das disciplinas quanto dos projetos de intervenção.

Outro eixo metodológico norteador desta proposta é a extensão universitária, por esta ser um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade. (BRASIL, 2012)

Assim, o curso foi todo pensado de modo contemplar as diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária (Brasil, 2012): Impacto e transformação; Interação dialógica; Interdisciplinaridade; Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão.

A escolha da educação popular como suporte teórico metodológico corrobora para a interação dialógica entre os atores do processo de ensino aprendizagem, docentes, discentes, bem como outros profissionais da sociedade que possam vir a contribuir para o desenvolvimento do curso.

A grande aposta deste curso é o Projeto de Intervenção uma vez que cada projeto deverá ter como autor e executor, pelo menos, dois discentes sendo um representando a Atenção Básica de Saúde e outro a Educação Básica, ambos do mesmo município. Este precisará, ainda, contemplar implantação, implementação e/ou fortalecimento de ações intersetoriais de atenção à saúde no ambiente escolar. Assegurando, assim, interdisciplinaridade, impacto e transformação.

Considerando que a pesquisa é uma dimensão do processo de trabalho do enfermeiro, haja vista o seu próprio método científico ter um caráter investigativo, que, os pressupostos freirianos, os quais fundamentam a Educação Popular, fundem o ensino e a pesquisa em um só corpo, seria controverso se a pesquisa não despontasse neste projeto como uma ferramenta pedagógica.

Para assegurar a sistematização e divulgação dos resultados, será construído um projeto de pesquisa guarda-chuva, articulado com os projetos de intervenção que será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. De modo a assegurar, então a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

2- JUSTIFICATIVAS

Desde a sua criação, em 1998, o Núcleo Jovem Bom de Vida - JBV vem buscando estratégias para que os municípios da área de abrangência da UESC desenvolvam, sistematicamente, atenção integral à Saúde do Adolescente. Ao longo de dezenove anos temos experimentado das mais diversas estratégias: desde ações educativas com os adolescentes até capacitações com profissionais que integram a sua rede de cuidado (saúde, educação e desenvolvimento social, entre outros).

Durante todo esse período o Brasil tem contado com um significativo acervo de leis e outras normas legais que asseguram e norteiam a efetivação da atenção integral à saúde de adolescentes e de jovens, tais como:

“Constituição Federal de 1988: representa juridicamente a transição democrática e a institucionalização dos Direitos Humanos no Brasil onde, no art. 227, preconiza que: É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Esse mandato constitucional e democrático, unido aos novos parâmetros internacionais, institucionaliza e reordena juridicamente as novas leis que se destacam no apoio aos direitos de crianças e adolescentes.

Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990): regulamenta o art. 227 da Constituição Federal.

Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990): regulamenta a disposição constitucional que concebeu a saúde como um direito social, independente de contribuição, criando o Sistema Único de Saúde (SUS).

Lei Orgânica da Assistência Social (Loas – Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993): regulamenta o direito constitucional (art. 203) à assistência social do Estado, independente de contribuição, e que expressamente garante a proteção especial à adolescência e ao amparo aos adolescentes carentes.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996): regulamenta o direito à educação também como direito público subjetivo de todo cidadão.” (BRASIL, 2017)

Estabelecidas as bases legais que justificam e fundamentam as ações de atenção à saúde do adolescente, bem como todo o elenco de políticas públicas voltadas para esta população, citadas anteriormente, é importante destacar o Programa Saúde na Escola (PSE).

Esta estratégia tem como principais objetivos:

I – Promover a saúde e a cultura de paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde;

II – Articular as ações da rede pública de saúde com as ações da rede pública de Educação Básica, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis;

III – Contribuir para a constituição de condições para a formação integral de educandos;

IV – Contribuir para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos;

V – Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar;

VI – Promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes;

VII – Fortalecer a participação comunitária nas políticas de Educação Básica e saúde, nos três níveis de governo.” (BRASIL, 2009)

Para assegurar que a implantação deste programa o Ministério da Saúde vem publicando, anualmente, portaria de adesão ao Programa Saúde na Escola - PSE por estados, Distrito Federal e municípios, dispondo sobre o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações, a exemplo da Portaria Interministerial no 1.055, de 25 de abril de 2017. (BRASIL, 2017. a)

Mas, apesar de todos os esforços governamentais, infelizmente, os resultados obtidos na nossa região, ainda, são muito modestos e/ou isolado de modo que não identificamos uma rede efetiva de atendimento específico ao adolescente na região. Motivo pelo qual o JBV vem sendo campo de prática para o módulo de adolescência

das disciplinas Enfermagem Pediátrica e Prática de Enfermagem Pediátrica do Curso de Graduação em Enfermagem da UESC, através da sua linha de ação SAÚDE DO ESCOLAR, uma vez que esta possui uma demanda organizada e fluxo contínuo de intervenções diversificadas.

Diante de tudo que foi apresentado até o momento, o Curso de Especialização em Saúde Escolar é justificado pela:

a) Necessidade de a UESC responder ao seu propósito de:

“II - produzir e socializar o saber comprometido com a realidade social;
III - capacitar profissionais nas diversas áreas e em estreita relação com as necessidades regionais;
IV - atuar como força propulsora do desenvolvimento regional integrado e auto-sustentável;
V - identificar os problemas regionais nos âmbitos social e natural, apontando alternativas de soluções;
VI - desenvolver tecnologias adequadas, a partir das necessidades regionais;[...]
VIII - participar e assessorar na elaboração das políticas educacionais, científicas, tecnológicas e culturais em quaisquer de seus níveis.” (UESC, 2006)

b) Necessidade de responder às demandas apontadas pela comunidade às ações extensionistas da UESC;

c) Necessidade de assegurar a continuidade do processo de formação dos seus egressos;

c) Necessidade de contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, no que se refere a ações estratégicas de atenção à saúde do adolescente.

3- OBJETIVOS

3.1 - Geral:

✓ Promover o processo de ensino e aprendizagem que viabiliza a implantação, implementação e/ou fortalecimento de ações intersetoriais de atenção à saúde no ambiente escolar, com vistas ao estabelecimento de redes de cuidado à criança e ao adolescente.

3.2 - Específicos:

✓ Qualificar os profissionais de saúde da Atenção Básica e profissionais de educação da Educação Básica para atuarem na Saúde Escolar, como

disparadores para formação de redes de cuidado para crianças e adolescentes.

- ✓ Promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde de crianças e adolescentes escolares;
- ✓ Contribuir para o processo de organização da Saúde Escolar nos municípios;
- ✓ Estimular a organização da Atenção à Saúde do Adolescente nos municípios.

4- ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso é composto por disciplinas, Projeto de Intervenção e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com uma carga horária total de 375h.

Tem como público alvo profissionais de saúde que atuam na Atenção Básica, profissionais de educação que atuam na Educação Básica, profissionais egressos da UESC que tenham sido bolsistas ou voluntários do Núcleo Jovem Bom de Vida, profissionais de instituições beneficiadas pelo Núcleo Jovem Bom de Vida e afins.

4.1- Matriz Curricular

A Matriz Curricular está organizada em três módulos, quais sejam: Propedêutica ao Estudo da Saúde na escola; Instrumentalização para o Desenvolvimento da Saúde na Escola; Gestão de Saúde na Escola.

O QUADRO 1 demonstra o conjunto de disciplinas, com suas respectivas cargas horárias, dentro de cada um dos módulos.

As disciplinas Seminários Temáticos I, II e III presentes em todos os Módulos, têm a finalidade de assegurar a interação dialógica preconizada pelas diretrizes para a Extensão Universitária, uma vez que permitirá o diálogo entre a universidade e os setores, de modo a privilegiar a troca de saberes de modo horizontal.

QUADRO 1: Matriz curricular do Curso de Especialização em Saúde Escolar

MÓDULO	DISCIPLINA	CARGA HORARIA	CRÉDITOS
Propedêutica ao Estudo da Saúde na escola	Políticas Públicas e Saúde na Escola	30h	2
	Seminários Temáticos I	15h	1
	Metodologia de Pesquisa I	30h	2
Instrumentalização para o Desenvolvimento da Saúde na Escola	Crescimento e Desenvolvimento da Criança	15h	1
	Crescimento e Desenvolvimento do Adolescente	15h	1
	Sistema de Informação em Saúde Escolar	15h	1
	Saúde Mental Na Escola	30h	2
	Saúde Sexual e Reprodutiva Na Escola	30h	2
	Atividade Física e Saúde na Escola	15h	1
	Metodologia da Pesquisa II	30h	2
Gestão de Saúde na Escola	Seminários Temáticos 2	30h	2
	Primeiros Socorros, Reconhecimento e Gerenciamento de Riscos na Escola	45h	3
	Organização e Gestão de Saúde no Ambiente Escolar	30h	2
	Seminários Temáticos 3	15h	1
TOTAL	Seminário de Pesquisa Científica	30h	2
		375h	25

4.2- Ementas e Bibliografia Básica

O Quadro 2 apresenta as ementas das disciplinas, por módulo, e bibliografia básica.

QUADRO 2: Ementas das disciplinas e bibliografia básica

MÓDULO	DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Propedêutica ao Estudo da Saúde na escola	Políticas Públicas e Saúde na Escola	Estudo das políticas públicas de saúde voltadas ao contexto escolar em seus aspectos conceituais, históricos e técnicos.	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na Escola/Ministério da Saúde , Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 96 p. GIOVANELLA, L. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil . 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. HOFLING, E. de M. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. Caderno Cedes , ano XXI, n. 55, Nov./2001, p. 30-41.
	Seminários temáticos I	Encontros pedagógicos que proporcionem o diálogo e troca de saberes entre Universidade e setores sociais (saúde, educação e afins) em cumprimento ao Plano Nacional de Extensão.	
	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO I	Delineamentos, tipologia e estruturação do trabalho científico. Comitê de Ética em Pesquisa. Orientações para Elaboração do	TOBAR F; YALOUR, MR. Como fazer teses em saúde pública: conselhos e ideias para formular projetos e redigir

		Trabalho de Conclusão do Curso.	teses e informes de pesquisa. 3 reimpressão. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004. MARCOPITO, LF; SANTOS, FRG. Um guia para o leitor de artigos científicos na área da saúde. São Paulo: Atheneu, 2006. AQUINO, I. de S.. Como escrever artigos científicos . 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. DYNIEWICZ, A. M. Metodologia da Pesquisa para iniciantes . 3 ed rev e amp. São Caetano do Sul, SP: 2014. MARCONI, M. de A; Lakatos, E. M.. Fundamentos de Metodologia Científica . 8 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
Instrumentalização para o Desenvolvimento da Saúde na Escola	Crescimento e Desenvolvimento da Criança	O processo de crescimento e desenvolvimento de crianças, suas relações com a família e o contexto escolar.	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na Escola . – Brasília: Ministério da Saúde, 2009 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento – Brasília : Ministério da Saúde, 2012 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar . – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
	Crescimento e Desenvolvimento do Adolescente	O processo de crescimento e desenvolvimento de adolescentes, suas relações com a família e o contexto escolar.	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na Escola . – Brasília: Ministério da Saúde, 2009 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde . Brasília: Ministério da Saúde, 2010. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica [recurso eletrônico] – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
	Sistema de Informação em Saúde Escolar	O e-SUS como estratégia para reestruturar as informações da Atenção Básica. Qualificação da Gestão da informação como dispositivo para ampliar a qualidade no cuidado em saúde e potencializar as ações no âmbito do programa Saúde na Escola	PARO; ET AL. Inovações no registro de ações do PSE carioca e as suas contribuições para a melhoria da gestão do programa . Anais do 12º Congresso Internacional da Rede Unida. Suplemento Revista Saúde em Redes ISSN 2446-4813 v.2 n.1, Suplemento, 2016.

		vislumbrando o diagnóstico local em saúde do escolar, monitoramento e avaliação da saúde dos Estudantes.	BRASIL, M.S. Manual e-SUS AB . Diretoria de Atenção Básica. Brasília: 2015. Link: http://dab.saude.gov.br/portaldab/esus.php
	Saúde Mental Na Escola	Política de Saúde Mental nas Escolas. Prevenção de determinados problemas psicológicos decorrentes do ambiente escolar. Recorrências mais comuns nas escolas que necessitam do auxílio psicológico do aluno. Estratégias de prevenção do uso e abuso de substâncias psicoativas.	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10 . Porto Alegre: Editora Artes Medicas Sul, 1993. BRASIL. Política Nacional sobre Drogas. Brasília ; Presidência da Republica, Secretaria Nacional Antidrogas, 2003. PULCHERIO, G; BICCA C; SILVA A.F; org. Álcool, outra drogas, informação: O que cada profissional precisa saber . Casa do psicólogo, 2002.
	Saúde Sexual e Reprodutiva Na Escola	Abordagem sobre saúde sexual e reprodutiva, com enfoque na abordagem sobre a temática na infância e adolescência. Aborda as bases éticas dos direitos sexuais e reprodutivos. Aspectos éticos e legais sobre a abordagem sobre sexualidade no ambiente escolar.	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva . Brasília, 2010b. 300 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26). Disponível em: < http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad26.pdf >. Acesso em: 18/06/2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na Escola . – Brasília: Ministério da Saúde, 2009
	Atividade Física e Saúde na Escola	Atividade física e hábitos saudáveis no combate a obesidade infantil; Fatores de risco para as doenças cardiovasculares associadas às mudanças no modo de viver das crianças e adolescentes; As aulas de Educação Física e o contexto espacial da comunidade; Prática de Atividade Física na Escola e na vida cotidiana: Empoderamento de Escolares Mediante Diagnóstico Participativo.	BOCALLETO, E, M; MENDES, R; VILARTA, R. Estratégias de Promoção da Saúde do Escolar: Atividade Física e Alimentação Saudável – IPES. Campinas, 2010 http://repositorio.furg.br/handle/1/1228 FARIAS Junior, et al. Physical activity practice and associated factors in adolescents in Northeastern Brazil . Rev Saúde Pública 2012; http://www.periodicos.usp.br/rsp/article/view/33133/35868
	Metodologia do Trabalho Científico II	Processo de qualificação e aprimoramento do TCC.	TOBAR F; YALOUR, MR. Como fazer teses em saúde pública: conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa . 3 reimpressão. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004. MARCOPITO, LF; SANTOS, FRG. Um guia para o leitor de artigos científicos na área da saúde . São Paulo: Atheneu, 2006. AQUINO, I. de S.. Como escrever artigos científicos . 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. DYNIEWICZ, A. M.. Metodologia da Pesquisa para iniciantes . 3 ed rev e amp. São Caetano do Sul, SP: 2014.

			MARCONI, M. de A; Lakatos, E. M.. Fundamentos de Metodologia Científica . 8 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
	Seminários temáticos 2	Encontros pedagógicos que proporcionem o diálogo e troca de saberes entre Universidade e setores sociais (saúde, educação e afins) em cumprimento ao Plano Nacional de Extensão.	
Gestão de Saúde na Escola	Primeiros Socorros, Reconhecimento e Gerenciamento de Riscos na Escola	Primeiros cuidados prestados às vítimas em situação de emergência, no local onde ocorreu o mesmo, com vistas à manutenção da vida, de modo a evitar novas lesões e/ou prevenir o agravamento das pré-existentes, até a chegada do socorro qualificado e/ou recurso adequado, com enfoque no ambiente escolar.	BERGERON, J. David; BIZJAK, Glória; KRAUSE, George W.; BAUDOUR, Chris L. Primeiros socorros . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. HAFEN, Q.; KAREN, J.; Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas/ São Paulo. Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007 GHIROTTI, F.; NUEVO, I.r M.. A turminha da saúde e primeiros socorros . São Paulo: Phorte, 2004.
	Seminários temáticos 3	Encontros pedagógicos que proporcionem o diálogo e troca de saberes entre Universidade e setores sociais (saúde, educação e afins) em cumprimento ao Plano Nacional de Extensão.	
	Organização e Gestão de Saúde no Ambiente Escolar	Estratégias e experiências para organização e gestão de saúde no ambiente escolar	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na Escola . – Brasília: Ministério da Saúde, 2009 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde . 1. ed., 1 reimpr. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
	Seminário de Pesquisa Científica	Apresentação dos TCC's para a comunidade escolar e gestão da Secretaria Municipal	

4.3- Corpo Docente

O corpo docente será composto, em sua maioria, pela equipe executora do Núcleo Jovem Bom de Vida cujas aulas serão ministradas no contexto da carga horária destinada para extensão.

O QUADRO 3 apresenta a relação de docentes contendo a indicação das respectivas disciplinas, bem como as sub-áreas de conhecimento ou linhas de atuação dos docentes relacionadas diretamente com a área do curso.

QUADRO 3: Relação de docentes do Curso de Especialização em Saúde Escolar por disciplina

MÓDULO	DISCIPLINA	DOCENTE	TITULAÇÃO	Currículo Lattes	Sub-áreas de conhecimento ou linhas de atuação dos docentes relacionadas diretamente com a área do curso
Propedêutica ao Estudo da Saúde na escola	Políticas Públicas e Saúde na Escola	Natiane Carvalho Silva	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2967050578313101	Saúde Coletiva, com ênfase em Atenção Primária a Saúde e Gerenciamento de Enfermagem
	Seminários temáticos I	Nayara Alves Severo	Doutora	http://lattes.cnpq.br/6034972527087446	Planejamento escolar
	Metodologia do Trabalho Científico I	Emanuela Cardoso da Silva	Mestre	http://lattes.cnpq.br/1800054739793503	Metodologia de Pesquisa
Instrumentalização para o Desenvolvimento da Saúde na Escola	Crescimento e Desenvolvimento da Criança	Gisleide Lima Silva	Mestre	http://lattes.cnpq.br/8678975490652156	Enfermagem Pediátrica da UESC, Coordenação do Laboratório da Saúde da Criança, do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Metodologias na Enfermagem (Nepemef)
	Crescimento e Desenvolvimento do Adolescente	Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt	Mestre	http://lattes.cnpq.br/5785221835633051	Educação na Saúde, Coordenadora do Núcleo Jovem bom de Vida
	Sistema de Informação em Saúde Escolar	Alba Lúcia Santos Pinheiro	Doutora	http://lattes.cnpq.br/0169167338670144	Gestão de serviços, sistemas de informação, tomada de decisão e planejamento em saúde.
	Saúde Mental Na Escola	Nairan Morais Caldas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2175080834947365	Enfermagem em Saúde Mental; pesquisa em álcool e drogas
	Saúde Sexual e Reprodutiva Na Escola	Mércia Alves da Silva Margotto	Mestre	http://lattes.cnpq.br/4661424634243665	Saúde da Mulher
	Atividade Física e Saúde na Escola	Nayara Alves Severo	Doutora	http://lattes.cnpq.br/6034972527087446	Planejamento escolar
	Metodologia do Trabalho Científico II	Ricardo Matos Santana	Doutor	http://lattes.cnpq.br/9385234501124106	Metodologia de Pesquisa
	Seminários temáticos 2	Nayara Alves Severo	Doutora	http://lattes.cnpq.br/6034972527087446	Planejamento escolar

Gestão de Saúde na Escola	Primeiros Socorros, Reconhecimento e Gerenciamento de Riscos na Escola	Fabício José Souza Bastos	Doutor	http://lattes.cnpq.br/2727647113055554	Enfermagem em Emergência e Primeiros Socorros
	Seminários temáticos 3	Nayara Alves Severo	Doutora	http://lattes.cnpq.br/6034972527087446	Planejamento escolar
	Organização e Gestão de Saúde no Ambiente Escolar	Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt	Mestre	http://lattes.cnpq.br/5785221835633051	Educação na Saúde, Coordenadora do Núcleo Jovem bom de Vida
	Seminário de Pesquisa Científica	Ricardo Matos Santana Emanuela Cardoso da Silva	Doutores	http://lattes.cnpq.br/9385234501124106 http://lattes.cnpq.br/1800054739793503	Metodologia de Pesquisa

5- REGIME DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso é semi-presencial de modo que as disciplinas desenvolverão atividades de concentração (presencial) e de dispersão (à distância) realizadas de acordo com o conteúdo e carga horária de cada disciplina estabelecidas pelo docente da mesma.

5.1- Turnos de funcionamento

As atividades de concentração acontecerão nas sextas-feiras manhã e tarde (das 8h às 18h) e aos sábados, manhã e tarde (das 8h às 18h), conforme programação disponibilizada após a finalização do período seletivo. A participação dos momentos de concentração é obrigatória.

5.2- Número de Vagas, Inscrições e Critérios de Seleção

5.2.1 Número de vagas

Serão ofertadas 50 vagas no total, sendo o mínimo de 20 alunos inscritos, e obedecendo os critérios do público alvo.

5.2.2 Inscrições

Será publicado edital divulgado no site da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), www.uesc.br - contendo informações sobre prazos

para inscrição, local de inscrição, documentos necessários, descrição das etapas e critérios de seleção, resultados e informes sobre matrícula.

5.2.3 Critérios de Seleção

- a) Documentação exigida no edital
- b) Carta de Intenção
- c) Análise de Currículo Lattes
- d) Entrevista

5.3- Matrícula

A matrícula deverá ser efetuada no protocolo da UESC pessoalmente ou por procuração legal.

5.4- Sistema de Acompanhamento e Avaliação

- ✓ O acompanhamento dos alunos será feito pela coordenação da Pós-Graduação, juntamente com os docentes. Para tanto, será tomado como referência o cronograma de aula elaborado pela coordenação.
- ✓ Todos os trabalhos solicitados em sala de aula pelos docentes deverão impreterivelmente ser entregues na Secretaria da Pós-Graduação na data determinada, ou enviado via correio ao docente no prazo estabelecido para entrega.
- ✓ De acordo com a Resolução nº. 01 de 3 de abril de 2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE) é obrigatório para expedição do certificado de conclusão do curso os seguintes critérios:
 - a) A frequência mínima obrigatória, nas atividades teóricas / práticas, é igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).
 - b) O discente não poderá faltar uma disciplina completa ou mais de 25% da carga horária total da mesma sob pena de não emissão de certificado, cuja reposição dar-se-á exclusivamente se houver uma nova turma;
 - c) A nota mínima para aprovação em cada disciplina é 7,0 (sete);
 - d) Os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs deverão ser entregues no prazo estipulado pela coordenação do curso, que constará do regimento do curso.

6- EQUIPAMENTOS E RECURSOS FINANCEIROS

Não será necessária a aquisição de equipamentos específicos para o desenvolvimento do curso e para as atividades administrativas serão utilizadas a estrutura e equipamentos existentes no Núcleo Jovem Bom de Vida.

Os recursos financeiros serão viabilizados com verba da extensão destinada ao Núcleo Jovem Bom de Vida, a qual já foi assegurada em orçamento aprovado em plenária do Departamento de Ciências da Saúde – DCS.

7- CRONOGRAMA

Cada turma do curso terá duração de 18 meses, cujo cronograma detalhado, elaborado pelo colegiado do curso, será divulgado após o término de cada processo seletivo no intuito de se aproximar, ao máximo da realidade dos discentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na Escola**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL, **Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Plano Nacional de Extensão (1999-2001). Brasília: SESU/MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Orientações Básicas de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes nas Escolas e Unidades Básicas de Saúde**. 1. ed., 1 reimpr. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria N° 2.761, de 19 de Novembro de 2013. **Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS)**. Brasília, 2013 a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica** [recurso eletrônico] – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial No 1.055, de 25 de abril de 2017. Redefine as regras e os critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola - PSE por estados, Distrito Federal e municípios e dispõe sobre o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações**. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/academia/prt_pse_1055_25_04_2017.pdf. Acessado em: 07 de junho de 2017 a.

UESC, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. **Regimento Geral**. Publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia nº 19.110, de 26 de abril de 2006. Disponível em: http://www.uesc.br/a_uesc/regimento.pdf. Acessado em: 07/06/2017.